

## **A Extensão Universitária dentro de projeto de Agricultura Urbana e Periurbana com foco na agroecologia**

Autores:

Matheus Sehn Korting, Acadêmico do curso de Direito e Administração. Bolsista do NUDESE/FURG (Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico).

E-mail: **Matheus.korting@gmail.com**

Marlo do Nascimento, Bacharel em Filosofia. Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas. Bolsista do NUDESE/FURG (Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico). E-mail: **marlo\_kn@hotmail.com**

Lúcia Nobre, Especialista em Gestão Ambiental e Coordenadora do NUDESE/FURG. E-mail: **lucianobre@vetorial.net**

Adriana Mattos de Carvalho, Formada em História, mestranda em Educação Ambiental, NUDESE/FURG. E-mail: **adriana\_silva\_mendes@yahoo.com.br**

Eder Dion de Paula Costa, Doutor em Direito do Trabalho/UFPR, Professor de Direito FURG. Coordenador de projetos do NUDESE/FURG. E-mail: **ederdion@yahoo.com.br**

### **RESUMO:**

Este estudo tem por objetivo apresentar a experiência do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE/FURG) como protagonista de projeto de extensão de Agricultura Urbana e Periurbana vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). O projeto tem alcançado de forma direta através de formação, sensibilização, acompanhamento técnico a produção e fortalecimento da comercialização as instituições que seguem: Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Centro de Convívio Meninos do Mar (CCMAR), Escola Assis Brasil, Penitenciária Estadual do Rio Grande, Comunidade Terapêutica Vida Nova e Comunidade Terapêutica Prosseguir, Agricultores familiares de São José do Norte, Agricultores familiares de Rio Grande e o Grupo de Produtores Ecológicos.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Extensão Universitária – Agroecologia – Agricultura Urbana e Periurbana.

### **ABSTRACT:**

This study aims to bring the experience of the Center for Social and Economic Development (NUDESE / FURG) as the protagonist of the extension project “Agricultura Urbana e Periurbana” under the Ministry of Social Development and Fight against Hunger (MDS). The project has achieved directly through formation, awareness, technical monitoring the production and marketing of strengthening the institutions that follow: Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Centro de Convívio Meninos do Mar (CCMAR), Escola Assis Brasil, Penitenciária Estadual do Rio Grande, Comunidade Terapêutica Vida Nova and Comunidade Terapêutica Prosseguir, family farms of São José do Norte, family farms of Rio Grande and Grupo de Produtores Ecológicos.

### **KEYWORDS:**

University Extension - Agroecology – Urban and Peri-Urban Agriculture.

## **1. Considerações Iniciais:**

Este trabalho relata experiências de extensão universitária fruto de uma parceria formada entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) e o Núcleo de Desenvolvimento Econômico e Social (NUDESE), onde é realizado o projeto de extensão Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) na Aglomeração Urbana do Sul, em Rio Grande (RG) e São José do Norte (SJN). O objetivo geral do projeto foi ampliar os conhecimentos em torno da agroecologia, viabilizando o aprimoramento da qualidade dos produtos da agricultura familiar, compreendendo a formação de sujeitos capazes de gerenciar coletivamente todo processo da cadeia produtiva, acompanhamento técnico e ampliação dos espaços de comercialização direta ao consumidor. As atividades foram desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar e interdepartamental, envolvendo professores, técnicos, colaboradores, acadêmicos e consultores. O projeto beneficiou agricultores familiares de São José do Norte e Rio Grande e algumas instituições tais como Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Centro de Convívio Meninos do Mar (CCMAR), Escola Assis Brasil, Penitenciária Estadual do Rio Grande, Comunidade Terapêutica Vida Nova e Comunidade Terapêutica Prosseguir.

### **1. Experiências do NUDESE com Agricultura Urbana e Periurbana num contexto de agroecologia:**

Uma das experiências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG com agricultura familiar vem sendo difundida pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico – NUDESE/FURG, com atuação de agricultores familiares dos municípios de São José do Norte e Rio Grande. Essa intervenção vem viabilizando uma nova proposta que se caracteriza numa transição da produção convencional para uma produção agroecológica. Tal experiência possibilita alternativas de comercialização dos produtos destes agricultores através de uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS).

Essa proposta é denominada “*Projeto desenvolvimento da agricultura urbana e Periurbana (AUP) na aglomeração urbana do sul (Município de Rio Grande e São José do Norte) através do fortalecimento da produção e da comercialização e da agroecologia*”, devido à prática da agricultura familiar na região e pela potencialidade para a produção agroecológica, merecedora de mais incentivos educacionais e técnicos

que proporcione uma prática voltada para a qualidade da alimentação dessas famílias, além de propagar um processo de mudança cultural nas comunidades locais e viabilizar a constituição de um ponto de comercialização que incentive a sociedade local a práxis de ingerir alimentos saudáveis, contribuindo com a qualidade de vida dessas populações. Diante disso, tem se constituído uma nova forma de manejo, mas acima de tudo uma mudança cultural que busca uma práxis de agricultura mais sustentável, denominada de Agroecologia, tal conhecimento se afirma como uma nova ciência em construção, que tem como convicção de que é possível reorientar o curso alterado dos processos de uso e manejo dos recursos naturais, de forma a ampliar a inclusão social, reduzir os danos ambientais e fortalecer a segurança alimentar e nutricional, com a oferta de alimentos sadios para todos os brasileiros (CAPORAL, 2009).

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) é um conceito multidimensional que inclui a produção, o agroextrativismo, a coleta, a transformação e a prestação de serviço, para produção agrícola (hortaliças, frutas, ervas, plantas medicinais e ornamentais) e pecuária, voltada ao autoconsumo, troca, doação e/ou comercialização, valendo-se, de forma eficiente e saudável, dos insumos e dos ambientes locais (água, mão-de-obra, saberes). É desenvolvida em espaços intraurbanos ou periurbanos, vinculada a dinâmicas locais e articulada a gestão territorial e ambiental das cidades (MDS, 2007).

O projeto contou com uma equipe interdisciplinar de diferentes áreas do conhecimento tais como Geografia, Direito, Pedagogia, Biologia, História, além de profissionais Técnicos Agrícolas.

Diante disso, o projeto iniciou-se com a Formação e Sensibilização com os agricultores, os acadêmicos e os professores, onde todos aprendem e trocam saberes para enriquecer e harmonizar o grupo entendendo as diferentes realidades. Foram realizados cursos de educação ambiental, cooperativismo, associativismo como formas de ampliar a compreensão crítica dos sujeitos envolvidos e também cursos de cunho mais prático tais como técnicas de cultivo de produtos de base ecológica, marketing e vendas.

A partir da formação/sensibilização, iniciou-se a parte da produção, onde foi realizada a entrega de insumos para o cultivo de hortaliças de base ecológica, tais como sementes, fitoprotetores e estufas. Juntamente com essa estrutura básica foi feito o acompanhamento técnico da produção por meio de consultores, colaboradores e bolsistas.

Depois disso, inicia-se os processos de comercialização e consumo, onde podemos elencar a implantação de duas feiras de produtos de base ecológica, uma no município de São José do Norte, todas as sextas-feiras e outra em Rio Grande, todas as quartas-feiras, na FURG Carreiros. Também foi iniciada a criação do Centro de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana (CAAUP) que busca ampliar a proposta da comercialização agroecológica.

Estes três pontos anteriormente citados, além de mostrarem a preocupação com o ciclo do modelo de produção agroecológica faz do agricultor familiar o sujeito de seu trabalho, pois, o trabalhador não “relaciona-se com o produto do seu trabalho como algo alheio a ele”. (QUINTANEIRO, 2002, p. 52)

Com a execução do projeto, essas principais experiências pode colaborar de uma forma não linear, dialogando em todos os momentos para a formação do sujeito crítico em busca da autogestão.

### **1.1. Experiência dos agricultores de Rio Grande:**

Na experiência de Rio Grande, os produtores relatam que, anteriormente ao projeto, tinham práticas de agricultura convencional com uso de agrotóxicos, e que após se inserirem ao trabalho desenvolvido pelo NEMA (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental) mudaram suas hortas para a transição agroecológica e passaram a frequentar a feira motivados por poder ofertar produtos de melhor qualidade e não prejudiciais a saúde. Também haviam produtores que já possuíam um trabalho diferenciado e, juntando-se ao grupo, puderam trocar experiências e aumentar seu conhecimento em conjunto. Alguns produtores acabaram desistindo das iniciativas por não conseguirem se adequarem ao projeto ou por não se sentirem inseridos naquele contexto.

Atualmente, a realidade após três anos de feira é de uma forte relação entre a Universidade e os grupos ecológicos. Recentemente foram construídas bancas de madeira em frente ao Centro de Convivência da FURG para dar melhor estrutura para a feira. O NUDESE é apoiador da iniciativa, acompanhando a feira, emprestando as bancas, dando assistência técnica, aproximando os produtores da Universidade, de modo que se vivencia o consumo responsável e saudável aproximando a teoria e a prática dentro da universidade.

Os produtores já são conhecidos da comunidade acadêmica e já possuem clientela fixa que chegam à feira no intento de consumir determinados produtos que só

na feira ecológica possui. Alunos, técnicos e professores vão a feira tendo como objetivo a compra um alimento de qualidade, sem agrotóxico, a justo preço, desta forma contribuindo com a agroecologia e com o fortalecimento da rede de Economia Popular Solidária no município. Dentro desta lógica, há um ótimo clima nas feiras, intensificado inclusive por música em frente às bancas, que harmonizam e ampliam as relações da Universidade com os produtores. Ocorrem outros atrativos como o projeto “O artista vai à feira” onde uma vez por mês a feira traz uma atração cultural seja de teatro, música ou exposição.

## **1.2. Experiência dos agricultores de São José do Norte:**

Outra cidade assistida pelo projeto AUP é São José do Norte município localizado entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, numa estreita faixa de terra (plana baixa e arenosa) que fica a 7 km de Rio Grande e 317 km de Porto Alegre. A ligação com Rio Grande se dá através de serviços de lanchas e barcas, que é interrompido toda vez que condições adversas de clima (vendavais e nevoeiros) impedem a navegação. Em relação a Porto Alegre, ocorre através da BR 101.

Atualmente o município de São José do Norte, vive e sobrevive da agropecuária, extração de vegetal e da pesca. Os produtores, em geral, plantam e conhecem a cultura da cebola, onde através da cooperativa e das associações revendem a sua produção para atravessadores que percorrem o Brasil em busca de compradores.

Constatou-se que a cidade não possuía feira ecológica, apenas a feira convencional com participação inclusive de feirantes de Rio Grande que atravessam seus produtos para suprir o mercado da população de São José do Norte.

E, então, nesse contexto que se desenvolve a agricultura periurbana como uma outra forma de produção. Deve-se entender que grande parte da população nortense provém da área rural e que estes valorizam a produção local, ainda mais com foco ecológico.

Com a execução do projeto, os principais processos que os produtores e os integrantes extensionistas participaram foram cursos e/ou oficinas de: educação ambiental, cooperativismo, associativismo, técnicas de cultivo de produtos de base ecológica, marketing e vendas.

Como forma de trabalhar a produção, foi entregue insumos para o cultivo de hortaliças de base ecológica, tais como: sementes, fitoprotetores e estufas. Juntamente

com essa estrutura básica foi feito o acompanhamento técnico da produção por meio de consultores, colaboradores e bolsistas.

Para a sequência da cadeia produtiva buscou-se a parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (*SMAP*) de São José do Norte, foi iniciada a Feira de Produtos Ecológicos em 21 de maio de 2010, ocorrendo toda sexta-feira desde então. Iniciou-se a construção do Regimento de feira de produtos agroecológicos de São José do Norte, que tem a função de avaliar e garantir a procedência ecológica dos produtos.

Os produtores dividem as despesas do pagamento de motorista e do combustível gasto que passam nas casas dos produtores pela manhã para recolher suas produções a serem vendidas no centro de São José do Norte.

Foram feitos, através do NUDESE, planilhas de controle para os produtores anotarem os seus resultados, verificando qual o nível de venda dos alimentos para avaliação dos produtores e dos participantes do projeto, que identificam de forma dialogada alguns produtos que poderiam ser produzidos em maior ou menor quantidade por haver compradores ou a própria disposição destes na feira, como no caso da rúcula e da alface e na oferta da moranga inteira ou cortada, onde o corte faz com que o produto se torne mais prático e atraente para a compra.

Cabe salientar a importância que a diversificação da produção é necessária para a feira pelo fato de que “uma queda nos preços de alguns produtos pode ser compensada pela alta de outros” (ALVES, 2009, p. 146) fato este que faz com que haja uma diversificação natural de produção que garante maior estabilidade econômica para o produtor além de que mantém a biodiversidade e conserva o meio ambiente.

A participação coletiva destes trabalhadores é a base de sustentação da comunidade, devendo ser valorizado seu esforço e dedicação de uma forma humanitária e solidária, transformando e ampliando os olhares para o verdadeiro “celeiro do mundo” que provém da agricultura familiar.

### **1.3. Experiências na Penitenciária de Rio Grande, Comunidade Terapêutica Vida Nova e Comunidade Terapêutica Prosseguir:**

O projeto teve atuação na Penitenciária Estadual de Rio Grande no intento da ressocialização aos apenados, foi viabilizada a oportunidade de trabalho e de remição de pena pelo trabalho, além de proporcionar alimentação para o presídio, com participação dos integrantes do projeto com apoio técnico à horta.

Outras entidades foram beneficiadas tais como a Comunidade Terapêutica Vida Nova e a Comunidade Terapêutica Prosseguir, que tratam pacientes usuários de drogas psicotrópicas, também promover a valorização do trabalho para uma melhor recuperação, tentando trazer ao paciente uma atividade que requer cuidado e responsabilidade por parte de todos para aproveitar os alimentos saudáveis da horta.

#### **1.4. Experiências no CAIC e na Escola Assis Brasil:**

Através das atividades na horta do Centro de Atenção Integral à criança e ao adolescente – CAIC, como atividades complementares tanto aos alunos quanto para comunidade, foram ofertados produtos saudáveis para crianças, adolescentes e suas famílias. Como resultado do trabalho, a colheita da horta agroecológica é utilizada na merenda escolar ou repassada para famílias em vulnerabilidade social que participaram.

Mais um trabalho semelhante é feito na Escola Assis Brasil, onde foi instalada estufa para produção agroecológica, aos cuidados de técnico agrícola vinculado, com o objetivo de vivenciar a prática da agroecologia.

#### **1.5. Experiências no CCMAR:**

O Centro de Convívio dos Meninos do Mar (Ccmar) apresenta proposta muito interessante com jovens de escolas públicas do município que se encontram em vulnerabilidade social, podendo através do aprendizado em turno inverso ao da escola, fazer cursos que os capacitem a diversas atividades como: montagem de barcos artesanais, padaria, curso de fotografia e o curso de agricultura familiar ministrado por integrantes do NUDESE.

E é nesse sentido que a participação do projeto foi importante, através da iniciativa de montagem de horta orgânica com estufa para que os alunos pudessem ter a vivência da horta, reconhecendo a importância do alimento de qualidade em suas vidas e aprendendo sobre a prática da produção.

## **2. Proposta de criação de um CAAUP:**

Como forma de fomento a comercialização e articulação entre produtores de diferentes localidades, será criado o CAAUP (Centro de Apoio a Agricultura Urbana e Periurbana), como forma de ampliar os espaços de comercialização. O objetivo do CAAUP é fomentar empreendimentos produtivos, formar agricultores, através do uso de tecnologias de bases agroecológicas e mobilização comunitária com foco em

Economia Popular Solidária. Com isso, é possível promover a produção de alimentos para o autoconsumo, para o abastecimento de Restaurantes Populares e Cozinhas Comunitárias e para vendas de excedentes no mercado local e no próprio centro.

Vê-se, através das experiências do projeto com os diversos produtores, que há uma alternativa válida para a venda direta de alimentos, fomentando a segurança alimentar e a agroecologia. A proposta de efetivação do Centro já possui local definido, que é ao lado do Centro de Convívio dos Meninos do Mar (Ccmr), possuindo visibilidade e reconhecimento da comunidade rio-grandina.

Desta forma é que o projeto de extensão aproxima-se das propostas de efetivação da política pública de segurança alimentar, trazendo para os produtores e para os consumidores um alimento de qualidade com fornecimento de forma ininterrupta e centralizada de modo a garantir a segurança alimentar e nutricional para a população.

### **3. Considerações Finais:**

Diante desse panorama apresentado e das vivências com o projeto de extensão devemos reconhecer a importância da agricultura urbana e periurbana para o combate a fome e a desigualdade social com foco na agroecologia. Dito isso, é de grande valia trazer para os meios acadêmicos as ricas experiências junto aos agricultores para uma compreensão diferenciada e enriquecedora da realidade visando a própria formação do estudante, intensificar e replicar as experiências aqui relatadas de forma a expandir o conhecimento e ampliar a segurança alimentar.

Os conhecimentos e experiências construídos no projeto não se encerram em determinadas áreas do conhecimento. Ao contrário, abrange uma transdisciplinariedade que enriquece a todos que participam dos processos através da troca de saberes (formais ou não formais) que envolvem uma atividade de extensão.

### **4. Referências Bibliográficas:**

ALVES, Adilson Francelino. CARRIJO, Beatriz Rodrigues. CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa [org.]. Desenvolvimento Territorial e agroecologia. 1º edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Agroecologia, Brasília, p.30, 2009.



QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de O.; OLIVEIRA, Márcia G. de.  
Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora  
UFMG, 2002.